



## **Paraíba a Sangue Frio<sup>1</sup>**

Cecília LEITE<sup>2</sup>

Thiago SOARES<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

O *New Journalism* surgiu nos Estados Unidos da América, durante os anos 60, tendo o lançamento da obra “A Sangue Frio” de Truman Capote como marco inicial. Com o movimento, surgia uma nova espécie textual, unificando o jornalismo factual com a literatura, como forma de dar maior liberdade criativa ao repórter. O estilo ganhou adeptos em todo o mundo e se consolidou como gênero jornalístico de sucesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** ficção; literatura; *New journalism*; Truman Capote; violência.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório versa sobre a realização de uma reportagem literária referente à violência no estado da Paraíba. O livro “A Sangue Frio” – no qual o jornalista norte-americano Truman Capote narra a história do massacre que dizimou a família Clutter, no estado do Kansas – serve de mote para compor a reportagem “Paraíba a Sangue Frio”.

A reportagem é um dos textos integrantes da “Questão de Ordem – Especial Truman Capote”, revista experimental produzida por estudantes do curso de Jornalismo da UFPB no Laboratório de Jornalismo Impresso da instituição, em dezembro de 2009. A revista – que tem como assunto principal o legado do jornalista e escritor Truman Capote – conta com seção de frases, entrevista, crônica, crítica cinematográfica, perfil, além de matérias que abordam a contribuição do autor para o jornalismo moderno.

A obra de Capote não serviu de inspiração apenas para o tema da reportagem: violência. O modo vanguardista com o qual o jornalista escreveu seu livro serve de modelo para “Paraíba a Sangue Frio”. A referida matéria direciona seu foco a casos de violência

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Reportagem.

<sup>2</sup> Aluna líder e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: ceciliaxlima@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: thikos@uol.com.br

que foram amplamente explorados pela mídia local e que, por suas condições excepcionais, arrebataram emocionalmente a população paraibana. Entretanto, não faz isso de maneira convencional. A reportagem utiliza recursos tradicionalmente literários para transportar o leitor ao local dos crimes.

O jornalismo sempre esteve ligado, se não à literatura, aos literatos. Escritores como Daniel Defoe, Charles Dickens e Jack London estão entre os muitos que são citados tanto no campo da ficção como no da história da imprensa. (HERSEY, John, 2002, p. 170). O lançamento do livro “A Sangue Frio” de Capote, década de 60, marcou a fundação do *New Journalism*, novo jornalismo, movimento que apregoava a liberdade criativa do escritor, propondo o rompimento das fronteiras ente jornalismo e literatura.

A partir de então, o jornalista estava livre para romancear um fato cotidiano. Essa prática, porém, não deveria servir para adulterar a realidade e, sim, para contextualizar o acontecimento em questão. O Novo Jornalismo é uma tentativa de busca da realidade, sem deixar de lado as impressões de quem escreve. O escriba, nesse contexto, pode optar pela imparcialidade – e pode, quando julgar apropriado, opinar sobre um determinado assunto.(CARTA, 2003, p. 13).

A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” segue a lógica do *New Journalism*. Recursos literários como linguagem poética, figuras de linguagem, reconstrução de cenários e pensamentos dos personagens são empregados como forma de humanizar as tragédias mencionadas. Mais que isso, a matéria traça um paralelo entre esses crimes hediondos: o massacre da família Clutter no Kansas, em 1959 (fato que deu origem ao livro “A Sangue Frio”), o extermínio de sete pessoas de uma mesma família na cidade de Princesa Isabel (PB), em 1979 e a chacina do Rangel, como ficou conhecido o episódio que acometeu a família Santos Soares no bairro do Rangel, em João Pessoa (PB), em 2009.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 - OBJETIVO GERAL**

A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” tem por finalidade o registro de dois acontecimentos trágicos e marcantes na história recente do Estado.

### **2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” se propõe a alcançar os seguintes objetivos:

- enquadrar-se na categoria de jornalismo, modalidade jornalismo informativo - reportagem;
- ser um exemplar de matéria jornalística em consonância com a literatura, conforme a proposta do *New Journalism*;
- fazer alusão a “A Sangue Frio”, livro-reportagem do jornalista e escritor norte-americano Truman Capote, expoente do jornalismo literário;
- traçar um paralelo entre três crimes semelhantes: o massacre da família Clutter, o caso do “mata-sete” e a chacina do Rangel;
- tecer reflexões subjetivas acerca dos acontecimentos narrados;
- expor exemplos de crimes ocorridos no Brasil que deram origem a livros;
- utilizar elementos gráficos que remetam o leitor ao universo policial (fontes, cores, imagens).

### 3. JUSTIFICATIVA

A reportagem em questão foi concebida como parte integrante de uma revista que aborda a vida e a obra do escritor Truman Streckfus Persons (Truman Capote). O maior legado deixado por ele foi a fundação do chamado *New Journalism*, movimento difundido nos Estados Unidos e, posteriormente, disseminado pelo mundo; também denominado Jornalismo Literário, gênero que há 45 anos vem sendo explorado e reinventado por diversos autores.

Capote acreditava ser possível narrar a realidade envolvendo o leitor e transmitindo fortes emoções tal qual um romance ficcional. Para alcançar esse feito, a tarefa deveria ser executada por uma pessoa com sensibilidade suficiente para compreender onde é cabível “inventar” e onde é necessário obedecer à veracidade dos fatos.

O escritor americano foi mestre em “ficcionalizar” a realidade. Sua obra “A Sangue Frio” é prova disto. Neste livro, Capote reconta o massacre que vitimou os entes da família Clutter, no Kansas, interior dos Estados Unidos, no ano de 1959. Aqui, utilizando-se de recursos notadamente ficcionais como a reconstituição de cenas e diálogos que lhe foram contados.



A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” se propõe a seguir os passos trilhados por Truman Capote: romanciar a violência. A importância de se investir em uma publicação como esta se dá justamente por suas características vanguardistas, inspiradas no movimento do *New Journalism*, movimento que revolucionou a literatura do século XX e estimulou diversos jornalistas a cogitarem novas possibilidades de mediatizar o cotidiano.

O Jornalismo Literário vem sendo amplamente discutido e apontado pela comunidade acadêmica nos últimos anos como uma possível “salvação” do jornalismo impresso. Com o surgimento de tantas outras mídias mais modernas como a televisão interativa – e, sobretudo, a internet – o jornalismo tradicional impresso em folhetim ou revista se tornou um tanto quanto órfão de leitores.

Atualmente, notícias factuais podem ser lidas, em tempo real, em portais virtuais os quais a maior parte da população tem acesso. Nesse contexto, o que resta aos impressos? Narrar criativamente os fatos, mostrando ao grande público que é possível explorar gêneros que ultrapassam o formalismo do *lead*, por exemplo.

O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, Felipe, 2006, p. 13).

Justo por depender de uma demanda da sociedade, o jornalismo é uma prática que se aperfeiçoa no dia-a-dia, é preciso estar alerta para as novas tendências e o mais interessante, no dado momento é subsidiar o leitor a enxergar a realidade sob diversos ângulos, inclusive o literário.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O processo de criação da presente reportagem teve início, primeiramente, com uma análise do livro “A Sangue Frio”, inspiração para “Paraíba a Sangue Frio”. A primeira etapa foi exatamente o contato imediato com a obra, a primeira leitura, mais especificamente. Familiarizada com o assunto do livro, parti para outras frentes de pesquisa: a trajetória do autor Truman Capote; o episódio trágico que deu origem ao livro, o gênero com o qual foi escrito (jornalismo literário), o movimento fundado a partir dele (*New Journalism*).



A pesquisa se deu através de diferentes mídias. Assisti a filmes referentes à história de “A Sangue Frio” e sobre a figura de Truman Capote, li artigos científicos que tratam do movimento *New Journalism* e suas contribuições para o jornalismo moderno, conversei com um crítico literário e professor de comunicação (Hildeberto Barbosa Filho, professor da UFPB). Além disso, consultei muitos sites da internet.

A produção da reportagem interpretativa “Paraíba a Sangue Frio” demandou também pesquisas sobre literatura policial e investigativa. Pesquisei crimes que chamaram a atenção da imprensa por sua brutalidade e livros que foram escritos com base nessas atrocidades, tal Capote fez com “A Sangue Frio”.

Para recontar as histórias dos crimes paraibanos, recorri a reportagens de jornais da época dos fatos. Sobre a chacina do Rangel, o material de pesquisa foi farto, haja vista que o acontecimento se deu recentemente. Já sobre o crime do “mata-sete”, ocorrido há trinta anos, tive como principal fonte o documentário *Mata Sete: Por Uma Questão De Honra* (2008), dirigido pelas concluintes do curso de Rádio e TV da UFPB, Niedja Melo e Gláucia Magalhães, neta do assassino.

No tocante à plástica da matéria, busquei recursos gráficos que corroborassem com a proposta da reportagem, violência. As imagens, fontes e cores se confluem para ambientar o leitor com uma estética específica: o universo policial.

Faz-se necessário lembrar que a reportagem “Paraíba a Sangue Frio” integra um projeto maior, uma revista sobre Truman Capote e o *New Journalism*. Portanto, a pesquisa em torno dos temas – jornalismo literário, Truman Capote e homicídios – foram empreendidas para respaldar o que é desenvolvido em toda a extensão da revista: entrevista, crônica, resenha, editorial, perfil e reportagens.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

A reportagem está diagramada em página dupla, com fundo branco. O corpo de todos os textos está escrito em fonte ITC Officina Serif, tamanho 18pt. A manchete “Paraíba a Sangue frio” está escrita na fonte Army regular, tamanho de 169 a 127pt. O texto que abre a matéria está na primeira página, escrito sobre um fundo cinza para se diferenciar das demais. Esse primeiro texto introduz o leitor ao tema da reportagem contando o caso que originou o livro “A Sangue Frio”, de Truman Capote – o massacre da família Clutter no interior do Kansas. Três fotos em preto e branco ilustram o texto introdutório: policiais

examinando as armas do crime, o funeral dos familiares mortos e a casa onde aconteceu o extermínio.

Na primeira página, ainda, encontra-se a primeira matéria vinculada. A manchete “Orgulho ferido e tragédia familiar na década de 70” está escrita na fonte Garamond Pro bold, tamanho 37pt. Segue o texto explicando o crime do “mata-sete” ocorrido em 1979. Duas fotos referentes ao caso ilustram a matéria: o assassino Luiz Pereira e os caixões da família dizimada.

A segunda matéria vinculada ocupa a outra página. A manchete “Chacina no bairro do Rangel” está escrita na fonte Garamond Pro bold, tamanho 38pt. Embaixo da manchete está o prólogo da história que será narrada a seguir: o assassinato da família Santos Soares. Três fotografias ilustram a matéria: o velório com 15 mil pessoas ilustra a matéria, os esquifes dos mortos e uma sandália suja de sangue na cena do crime.

Os casos reportados na matéria literária “Paraíba a Sangue Frio” não foram escolhidos aleatoriamente. Usei o critério de similaridade dos crimes para selecioná-los. Logo, as imagens ilustrativas seguem a mesma lógica. Fotos dos funerais dos corpos foram colocadas para consolidar a analogia.

Distribuído pelas duas páginas que compõem a reportagem está um *box* intitulado “Crimes que fizeram história” (fonte Army regular, tamanho 30pt). Nesse quadro estão outros seis exemplos de assassinatos brutais que entraram para a história policial brasileira e que deram origem a livros semelhantes a “A Sangue Frio” de Capote: “Canibais”, “O Caso dos Irmãos Naves”, “Sacopã”, “Aracelli, Meu Amor”, “Mea Culpa” e “O Quinto Mandamento”.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Truman Capote fundou uma nova forma de se analisar o cotidiano. Seu Jornalismo Literário mostrou que é possível humanizar a realidade, fazer o factual um tanto mais próximo das experiências próprias de cada ser humano. Ao ficcionalizar, o escritor-jornalista não está necessariamente adulterando os fatos, mas contextualizando-os. Essa é a essência desse Novo Jornalismo que completa 45 anos de existência.

A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” foi escrita para compor um dossiê especial sobre esse autor que revolucionou a literatura e o jornalismo simultaneamente. A revista foi uma forma de preservar o legado de Capote, que teve como ponto de partida o lançamento



de seu best-seller “A Sangue Frio”, e honrar sua herança para o jornalismo atual. Trata-se também de uma forma de exercitarmos técnicas poucos usuais, que não se preocupam em obedecer à risca as fórmulas impostas pelo mercado.

A importância de se lançar um dossiê como este não é apenas tratar da biografia do autor, é uma forma de lembrar à sociedade que o Jornalismo faz parte dela e que ela é sua substância essencial. O Jornalismo é a prosa do mundo, dos fatos cotidianos, da história de milhões de anônimos.

Não fosse a existência do Jornalismo, tantas histórias se perderiam no tempo. A reportagem “Paraíba a Sangue Frio” foi feita com o intuito de evitar que aqueles crimes hediondos fossem esquecidos. A matéria não vem apenas para remexer o passado e trazer à tona acontecimentos que destruíram famílias, sua função principal é registrar os acontecimentos, mantê-los vivos na memória do público para servir de exemplo do que não deve ser feito nunca mais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALAMY, João. **O caso dos irmãos Naves**. Belo Horizonte: Ed. Del Rey, 2000.
- BARBOSA, Adriano. **Sacopã**. Rio de Janeiro: Ed. Editorial Moreau, 2007.
- CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CARTA, Gianni. **Velho novo jornalismo**. São Paulo: Ed. Códex, 2003.
- CASOY, Ilana. **O quinto mandamento**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2009.
- COIMBRA, David. **Canibais**. Porto Alegre: L&PM, 2005.
- HERSEY, John. **Hiroshima**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LOUZEIRO, José. **Araceli, meu amor**. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- STREET, Doca. **Mea Culpa**. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2006.